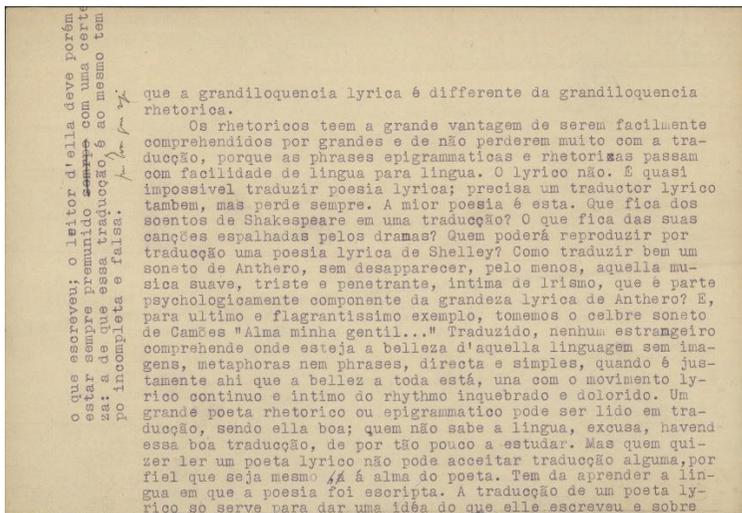


Victor Hugo.

3

Mas essas constantes phrases colossaes de Victor Hugo? Essas phrases realmente suprem o lyrismo essencial, são o lyrismo de superficie. O verdadeiro lyrico dispensa grandes phrases, bellezas de metaphoras, imagens sublimes; o mysterio da sua arte está n'isso mesmo. Canta com a alma e da alma, não com a intelligencia, imaginativa ou não. É evidente que se, além do seu lyrismo essencial, o grande lyrico tivér a belleza de superficie tambem, será tanto maior. Só que essa belleza, por natureza de superficie, essas phrases, essas metaphoras, essas imagens, serão pelo grande lyrico transmutadas para lyrismo puro. O lyrismo far-lhes-ha perder o seu caracter superficial. São d'esta ordem as phrases celebres, as imagens celebres de Shakespeare, essa segunda Natureza, mais espiritual do que a primeira.

Quem le Victor Hugo, pensa que o homem que escreveu aquelles poemas pode ter sido um sincero, mas tambem pode não o ter sido. A sinceridade não é evidente. Eis o que não acontece com o verdadeiro lyrico. Do patriotismo de Victor Hugo, ou da sua grande intensidade, um critico pode, sem ser por isso cousa que se pareça com estúpido, duvidar. Mas ninguem pode duvidar do patriotismo de Camões. Veja-se, como é lyrica a través dos obstaculos da expressão mythologica e da grandiloquencia este distico final de uma estancia de Camões: {...} Hippocrene. É



que a grandiloquencia lyrica é diferente da grandiloquencia rhetorica.

Os rhetoricos teem a grande vantagem de serem facilmente comprehendidos por grandes e de não perderem muito com a traducção, porque as phrases epigrammaticas e rhetoricas passam com facilidade de lingua para lingua. O lyrico não. É quasi impossivel traduzir poesia lyrica; precisa um traductor lyrico tambem, mas perde sempre. A pior poesia é esta. Que fica dos sonetos de Shakespeare em uma traducção? O que fica das suas canções espalhadas pelos dramas? Quem poderá reproduzir por traducção uma poesia lyrica de Shelley? Como traduzir bem um soneto de Anthero, sem desapparecer, pelo menos, aquella musica suave, triste e penetrante, intima de lyrismo, que é parte psychologicamente componente da grandeza lyrica de Anthero? E, para ultimo e flagrantissimo exemplo, tomemos o celebre soneto de Camões "Alma minha gentil..." Traduzido, nenhum estrangeiro comprehende onde esteja a belleza d'aquella linguagem sem imagens, metaphoras nem phrases, directa e simples, quando é justamente ahi que a belleza toda está, una com o movimento lyrico continuo e intimo do rhythmo inquebrado e dolorido. Um grande poeta rhetorico ou epigrammatico pode ser lido em traducção, sendo ella boa; quem não sabe a lingua, excusa, havendo essa boa traducção, de por tão pouco a estudar. Mas quem quiser ler um poeta lyrico não pode aceitar traducção alguma, por fiel que seja mesmo, a alma do poeta. Tem de aprender a lingua em que a poesia foi escripta. A traducção de um poeta lyrico so serve para dar uma idéa do que elle escreveu e sobre o que escreveu; o leitor d'ella deve porém estar sempre premunido com uma certeza: a de que essa traducção por boa que seja é ao mesmo tempo incompleta e falsa.

DIREITOS ASSOCIADOS

O trabalho MODERNISMO - Arquivo Virtual da Geração de Orpheu de <https://modernismo.pt/> está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).